Uma análise temporal sob a perspectiva de gênero de brasileiros na Europa e o caso específico de brasileiros na Itália

A temporal analysis from a gender perspective of Brazilians in Europe and the particular case of Brazilians in Italy

André Thiago J. Alves
ENCE
andrethiago.alves@hotmail.com

Resumo: Já há algumas décadas a Europa vem surgindo como um dos grandes destinos da emigração brasileira. Neste sentido, este artigo tem como propósito uma breve apresentação dos imigrantes brasileiros na Europa, e uma análise do caso específico de brasileiros na Itália, através da discussão das tendências e características destes fluxos migratórios. O artigo também apresenta o perfil dos migrantes brasileiros e sua evolução através do tempo. Além disso, uma análise sob a perspectiva de gênero é promovida. Para isso, dados da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e do Instituto Nacional Italiano de Estatísticas (Istat) constituíram as principais fontes de informações utilizadas.
Palavras-chave: fluxos, gênero, migração internacional.

Abstract: For the past years Europe has emerged as one of the predominant destinations for Brazilian emigrants. In this paper the majority of this focus will be on the Brazilian immigrants in Europe, and on the particular case of Brazilians in Italy. It will discuss the tendencies and features of migration flows. It will also present the Brazilian migrants' profile and it's evolution through time. In addition an analysis from a gender perspective will be discussed. For this, data from the Organization for Economic Co-operation and Development (OECD) and the Italian National Institute of Statistics (Istat) were the primary sources of information used.
Key-words: flows, gender, international migration.

Introdução

A caracterização do Brasil como um país de emigração é um fato novo que vem sendo abordado em diversas investigações sobre migrações internacionais. Na Europa, a presença brasileira se faz mais constante à medida que se avançam os estudos das migrações internacionais, concluindo-se que, desde o final do século passado e início dessa década, o Brasil passa a ser um país de emigrantes, onde os grandes centros industrializados, entre eles, a Europa, tornam-se área de destino de milhares de pessoas.

De fato, vários trabalhos (Assis, 2003; Rossini, 1995; Fusco, 2002; Salim, 1995; Palau e Verón 1989; Ripoll, 2008) já retratam a predominância de brasileiros em países como os Estados Unidos, Japão, Paraguai e, também, no continente europeu, sendo que, neste ultimo caso, maior atenção era dada aos imigrantes que aqui se instalaram ao longo do processo de povoamento do Brasil. Porém, conforme apontou Bógus (1995), é o movimento de brasileiros em direção ao velho continente que marca o atual fluxo migratório entre essas duas regiões.

Todavia, não só a presença brasileira na Europa é um fato em destaque que será aqui abordado, mas, principalmente, a incorporação da perspectiva de gênero nos estudos sobre migração, analisando o caso específico de brasileiros na Itália.

Sobre esta relação migratória entre Brasil e Itália, é de conhecimento geral que o primeiro contato foi estabelecido pelo fluxo de italianos que aqui chegaram nas ultimas décadas do século XIX e primeira metade do século XX. Sabe-se também que vários brasileiros, desde o final do ultimo milênio e início deste, optaram por fazer o caminho inverso. Conforme Bógus e Bassanesi (1998), se milhares de italianos deixaram o seu país para viver no Brasil, o que ocorre atualmente é que são muitos os brasileiros que estão cruzando o Atlântico para se estabelecer na Itália.

Tendo surgido então este novo fluxo migratório caracterizado pela presença brasileira na península Itálica, cabe aqui uma analise histórica e estatístico-demográfica para o estudo da evolução deste fenômeno, com ênfase na consistência deste fluxo, nas características sócio-demograficas e ocupacionais dos imigrantes brasileiros, nas especificidades do movimento em diferentes períodos e na questão de gênero inserida no contexto das migrações.

De fato, vários trabalhos realizaram uma análise de gênero nas migrações internacionais, como Rosas (2006) ao retratar a experiência de homens que migraram para os Estados Unidos e promover o confronto com a migração feminina, o que foi exposto também em Canales (2009) ao analisar a emigração de homens e mulheres latino-americanos para Estados Unidos e Espanha.

Ainda sobre a questão de gênero nas migrações internacionais, Fusco (2000) alerta para o fato de que, apesar da insistência em se conceber o migrante como um jovem do sexo masculino, as mulheres começam a sair do anonimato e, em muitos casos, estão mais presentes do que os próprios homens na caracterização do processo migratório.

E é exatamente isto o que ocorre no caso de brasileiros na Europa, ou melhor, de brasileiras na Europa, já que, a presença feminina supera a masculina em quase todos os países do velho continente.

Baseando-se nos diferenciais por sexo nas migrações internacionais, este trabalho visa analisar a presença brasileira na Europa, principalmente ao longo da última década, através da população legal de brasileiros residentes nos seguintes países: Portugal, Espanha, Holanda, Noruega, Suécia, Finlândia, Alemanha, Bélgica e Itália.

Neste ultimo país uma análise mais detalhada será feita a fim de apresentar as características populacionais dos brasileiros que emigraram para a Itália e, também, as características ocupacionais destes, considerando o motivo da presença no país, seja para trabalho e, neste caso, o motivo de trabalho, seja para outras finalidades como estudo, família, religião e etc.

Além disso, dado a dificuldade em se encontrar dados referentes à imigração internacional, em fontes convencionais, ou não, buscou-se apresentar o agrupamento de informações de brasileiros residentes na Europa, permitindo analisar o estoque de brasileiros residentes por país, segundo sexo.

Dessa forma, este trabalho visa o reconhecimento do quantitativo de brasileiros, por sexo, residentes em alguns países da Europa Ocidental, ao longo do tempo em que foi possível efetuar a coleta de dados de cada país.

O objetivo específico, por sua vez, com base no atual fluxo migratório de brasileiros para a Itália, é observar o perfil destes imigrantes e reconhecer suas principais características demográficas e ocupacionais, observando os diferenciais destas características entre homens e mulheres.

Método e dados

Inicialmente será apresentado o estoque de população brasileira residente, por sexo, nos nove países já mencionados. Este estoque é disponibilizado pela OECD[1] em "International Migration Database".

[1] Organização que visa o desenvolvimento e a cooperação econômica entre os seus vários países membros e que, entre outras funções, disponibiliza em tabelas organizadas segundo variáveis selecionadas, informações diversas coletadas, quando possível, em Órgãos Oficiais de Estatística capazes de representar as respectivas variáveis.

A partir dele procuraremos reconhecer os países que, ao longo dos últimos dez anos, receberam grande número de brasileiros e apresentaram diferenciais significativos quanto à quantidade de homens e mulheres.

Para o alcance desta finalidade se destaca a base de dados da OECD, que possui a importante qualidade de ter disponíveis informações de diversas partes do mundo, provenientes de diversas fontes, organizadas segundo as mesmas variáveis.

Porém, não se trata de uma base totalmente confiável, embora seja uma referência para a busca de informações semelhantes em diversos países. Não é acurada, pois, a maioria dos dados publicados nesta base são tomados a partir das contribuições individuais de correspondentes nacionais designados pelo Secretariado da OCDE com a aprovação das autoridades dos países membros. Por conseguinte, estes dados não foram necessariamente harmonizados em nível internacional, ou seja, não é possível estabelecer comparação entre os dados provenientes de cada país.

Por esse motivo, cada nação será aqui analisada de forma separada, evitando comparações que, seriam de fato impossíveis, por conta das diferentes metodologias[2] adotadas por cada Órgão Estatístico.

Dessa forma, se faz necessário o cuidado em não se comparar o estoque de população brasileira residente, ainda que, intuitivamente, os dados nos levem ao desejo de ranquear a imigração brasileira em cada país. Do ponto de vista metodológico, essa comparação é impossível, mas, ainda assim, reunir estes dados em uma mesma tabela constitui uma forma de quantificar os brasileiros em cada país, segundo cada metodologia específica de coleta de dados.

Ainda com a base de dados da OECD, será comparada a razão dos sexos da população brasileira residente em cada um dos nove países para o período de 1999 até 2008. Neste caso, por se tratar de uma razão populacional, a comparação entre países pode ser feita dado que as diferenças metodológicas adotadas por cada órgão nacional de estatística não influenciarão significativamente no resultado encontrado para as respectivas razões dos sexos, se supomos que não existe um viés em se registrar um sexo mais do que outro na metodologia adotada.

Tendo o conhecimento do estoque desta população em alguns países da Europa, expostos através dos diferenciais entre homens e mulheres nos próprios estoques e, também,

[2] Para maiores detalhes, ver: http://stats.oecd.org/Index.aspx?DataSetCode=MIG, a partir do link "i", disponível para cada país.

na evolução no tempo das razões dos sexos, poderemos observar o hiato de gênero presente nas populações brasileiras residente em cada um destes países.

Cabe ressaltar que, na discussão que será aqui promovida há uma questão de gênero que, tal qual exposto por Alves e Corrêa (2009), uma abordagem de gênero será utilizada de forma a promover o entendimento dos dados estatísticos que serão apresentados visando representar a diferenciação entre os sexos e, também, as lógicas, concepções, transformações e desigualdades entre o termo masculino e feminino.

Há de se definir também o conceito utilizado para o reconhecimento de determinado indivíduo como imigrante brasileiro, que será aqui entendido como toda pessoa com nacionalidade brasileira que reside fora do Brasil, ou seja, casos de pessoas com dupla nacionalidade, sendo uma delas a brasileira (fato bastante presente no caso de brasileiros na Europa, dado a aquisição de cidadania a partir do grau de parentesco com imigrantes europeus que aqui chegaram no passado) e caso de brasileiros com vistos temporários de permanência serão aqui caracterizados como população de imigrantes brasileiros.

Dessa forma, será observado também os imigrantes brasileiros na Itália. Para a análise deste caso específico a base de dados utilizada será a que versa sobre população estrangeira com posse de "permesso di soggiorno", (documento de autorização para aqueles que não possuem cidadania italiana possam residir no país por um período determinado), disponível em ISTAT[3].

Neste caso específico de brasileiros na Itália a população brasileira considerada não será simplesmente a residente no país, mas sim, a que possui "permesso di soggiorno". De qualquer forma, para que uma pessoa tenha um "permesso" é necessário haver também residência na Itália, logo, possíveis diferenças entre o número total de "permessi" e a população total residente refere-se a diferenças de operacionalização de registros distintos, neste caso, o "Ministero dell'Interno" que opera o primeiro registro e o Istat, que disponibiliza o total de estrangeiros residentes no país e, também, os residentes com posse do "permesso".

Vale então destacar que, durante toda a análise da presença brasileira na Itália, os dados referir-se-ão à população com posse do "permesso di soggiorno".

A partir destes dados procuraremos observar o motivo da presença dos brasileiros na Itália, o motivo do trabalho, a disposição espacial e as classes de idade da população residente. Para isso esboçaremos as freqüências de pessoas em grupos constituídos a partir de

[3] O ISTAT (Instituto Nacional de Estatística da Itália) é o órgão nacional italiano de estatísticas oficiais.

cada um dos interesses mencionados acima, observando como esta população se insere de acordo com diferentes contextos. Vale destacar que não é nosso objetivo aqui tentar encontrar relações de causa e efeito para a presença brasileira na Itália, dado que isso envolveria outras variáveis que não caberiam neste estudo. No mais, procuraremos apenas analisar a disposição de homens e mulheres, imigrantes brasileiros, de acordo com algumas de suas características demográficas e ocupacionais.

Presença na Europa: estoque de população brasileira

Analisando inicialmente o estoque de brasileiros na Europa, por sexo, observamos a presença de brasileiros em alguns países selecionados do velho continente, sendo eles: Portugal, Espanha, Holanda, Suécia, Noruega, Finlândia, Alemanha, Bélgica e Itália. As primeiras percepções dizem respeito exatamente aos diferencias absolutos entre o estoque de homens e mulheres em cada um destes países, o que propõe um primeiro passo para o reconhecimento da crescente presença brasileira na Europa.

A partir da tabela 1 é possível observar estes valores absolutos em cada país, da mesma forma que, é possível perceber a presença feminina que, exceto no caso de Portugal, supera a população masculina em todos os anos analisados.

Ocorre que, nestes demais países, a diferença a favor das mulheres permanece inalterada durante todo período analisado. De fato, alguns países não possuem um estoque representativo de população brasileira, ainda assim, é interessante observar como as mulheres se fazem presente neste conjunto de países europeus, o que corrobora a afirmação de Fusco (2000), ao reconhecer as mulheres como determinantes do fluxo migratório de brasileiros para a Europa.

Tabela 1 - Estoque de população residente brasileira (milhares), por sexo, em países selecionados da Europa, 1999 – 2008.

País	Sexo	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Portugal	**Mulheres**	9,742	10,57	19,642	24,801	27,087	28,712	31,421	37,408	34,52	57,494
	Homens	11,145	11,652	29,048	36,824	39,176	49,918	38,959	36,567	35,255	49,759
	Total	20,887	22,222	48,69	61,625	66,263	78,63	70,38	73,975	69,775	107,253
Itália	**Mulheres**				14,144	16,325	18,297	21,049	23,604	25,662	28,051
	Homens				4,632	6,208	7,526	9,326	10,738	12,186	13,425
	Total	18,888	18,951	19,864	18,776	22,533	25,823	30,375	34,342	37,848	41,476
Espanha	**Mulheres**	7,694	11,821	16,253	21,019	24,812	34,657	45,087	54,598	69,55	75,245
	Homens	3,432	5,257	7,466	10,251	12,636	19,458	27,354	35,563	46,998	49,492
	Total	11,126	17,078	23,719	31,27	37,448	54,115	72,441	90,161	116,548	124,737
Holanda	**Mulheres**	1,819	1,933	2,016	2,16	2,41	2,616	2,847	3,058	3,255	3,555
	Homens	0,778	0,795	0,825	0,834	0,888	0,944	1,065	1,151	1,229	1,423
	Total	2,597	2,728	2,841	2,994	3,298	3,56	3,912	4,209	4,484	4,978
Suécia	**Mulheres**	1,039	1,064	1,104	1,132	1,129	1,188	1,243	1,284	1,36	1,48
	Homens	0,391	0,401	0,439	0,446	0,462	0,496	0,54	0,57	0,621	0,681
	Total	1,43	1,465	1,543	1,578	1,591	1,684	1,783	1,854	1,981	2,161
Noruega	**Mulheres**	0,416	0,464	0,518	0,576	0,661	0,744	0,894	1,072	1,273	1,47
	Homens	0,158	0,189	0,199	0,22	0,255	0,265	0,297	0,33	0,394	0,454
	Total	0,574	0,653	0,717	0,796	0,916	1,009	1,191	1,402	1,667	1,924
Finlândia	**Mulheres**	0,113	0,123	0,132	0,145	0,177	0,197	0,223	0,257	0,315	0,36
	Homens	0,059	0,064	0,079	0,082	0,093	0,107	0,127	0,154	0,196	0,234
	Total	0,172	0,187	0,211	0,227	0,27	0,304	0,35	0,411	0,511	0,594
Alemanha	**Mulheres**							21,546	22,426	22,967	23,076
	Homens							7,356	7,914	8,494	8,842
	Total			25,844	27,238	28,557	27,176	28,902	30,34	31,461	31,918
Bélgica	**Mulheres**		1,152	1,244	1,351	1,452	1,595	1,757	2,157	2,445	
	Homens		0,566	0,596	0,673	0,708	0,817	0,964	1,181	1,415	
	Total		1,718	1,84	2,024	2,16	2,412	2,721	3,338	3,86	

Fonte: OECD. Stat.

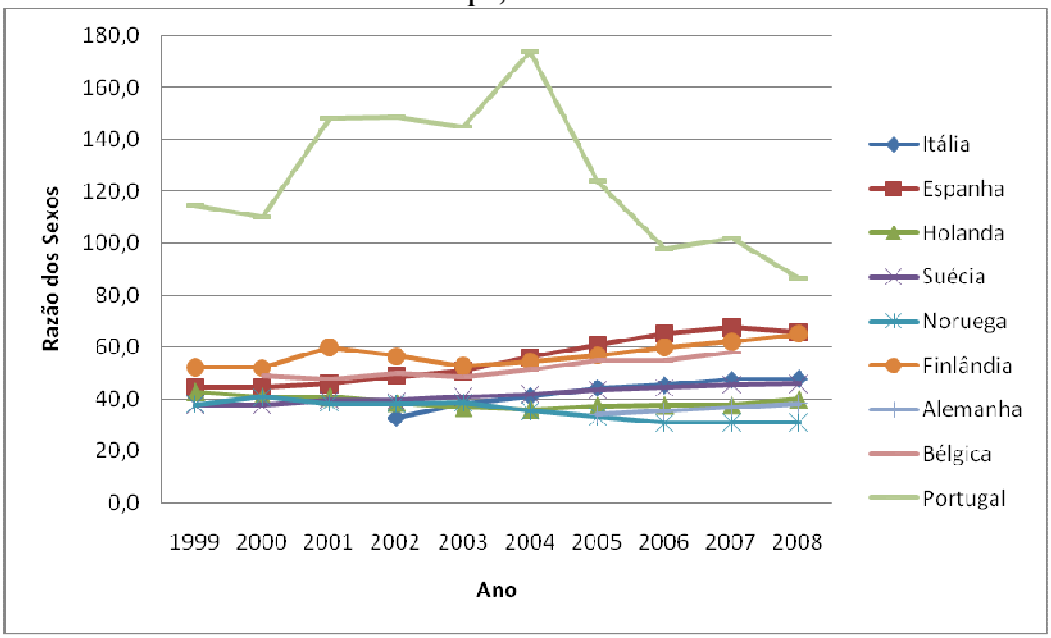
A presença feminina, superior à masculina em todos os anos, foi observada em todos os países, exceto em Portugal. Ainda assim, para os anos de 2006 e 2008, verificou-se um número maior de mulheres do que de homens imigrantes brasileiros neste país. Sendo assim, para os próximos anos, talvez, possamos esperar que a tendência de maior presença feminina prevaleça também para o caso de Portugal.

Outra forma de observar os diferenciais entre a presença de homens e mulheres nestes países é através da razão dos sexos observada em cada nação. No gráfico 1 estas razões são expostas permitindo uma análise longitudinal das mesmas em cada um dos países selecionados.

Por definição, a razão dos sexos é a relação entra o número de homens e de mulheres de uma determinada população, expressa, geralmente, como o número de homens para cada 100 mulheres.

Isso significa que, exceto para o caso de Portugal, em todos os países europeus analisados há um número abaixo de 70 homens para cada 100 mulheres da população brasileira residente durante o período de 1999 até 2008. Em relação a Portugal, ainda que este tenha atingido um número de aproximadamente 170 homens para cada 100 brasileiras que ali residiam em 2004, esta razão encontra-se em queda e, em 2008, era de 86 homens para as mesmas 100 mulheres.

Gráfico 1: Razão dos Sexos da população brasileira residente nos países selecionados da Europa, 1999 – 2008.



Fonte: OECD. Stat

Porém, há de se observar que, se de um lado a razão dos sexos em Portugal encontra-se em queda, por outro lado, verifica-se também que nos demais países a mesma encontra-se em leve crescimento, embora a presença feminina ainda figure como determinante no estoque populacional de brasileiros.

De maneira geral, os dados apontam para o caráter da constante presença das brasileiras em solo europeu. Da mesma forma, mostram fluxos migratórios consolidados de brasileiros com destino a Portugal, Espanha e Itália.

Nos demais países, ainda que haja um significativo diferencial entre o quantitativo de mulheres e homens, a população brasileira residente não é tão significativa e, logo, não constitui um fluxo migratório tão intenso, quanto o que ocorre entre o Brasil e os três países citados acima. Sabe-se também que há um importante fluxo de brasileiros no Reino Unido, porém, pela ausência destes dados na base utilizada neste estudo, não foi possível referir-se a esta opção de destino dos brasileiros.

De qualquer forma, o foco deste trabalho é, a partir de um breve reconhecimento da presença brasileira na Europa, analisar o caso específico de brasileiros na Itália. Com esse objetivo, deixamos a partir de agora a análise conjunta do grupo de países e passamos para um aprofundamento do caso de brasileiros que optaram por ser "soggiornanti" na Itália.

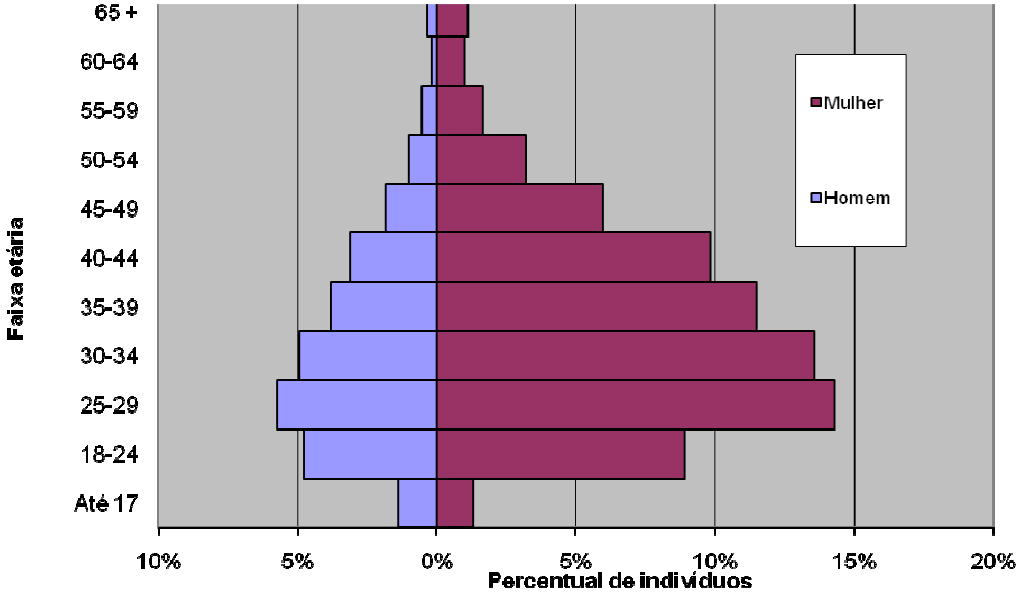
A presença brasileira na Itália

Analisando o perfil dos imigrantes brasileiros por sexo e classe de idade, podemos perceber significativas distinções entre o fluxo de homens e mulheres para a Itália.

Como já observado na análise dos países selecionados, a população feminina brasileira na Itália é maior do que a masculina. Essa diferença ocorre também em uma análise por faixa etária.

Através da pirâmide populacional, apresentada no gráfico 2, observamos a distribuição dos imigrantes brasileiros ao longo dos grupos etários e verificamos a forte concentração da população nas faixas de idade de 18 a 44 anos.

Gráfico 2: População brasileira com "permesso di soggiorno na Itália" no ano de 2008 por sexo e faixa etária



Fonte: Elaboração Istat sobre os dados do "Ministero dell'Interno".

É possível observar que o volume de brasileiros apresenta-se maior na faixa etária de 25 a 29 anos, permanecendo elevado nos dois seguintes grupos etários. Essa caracterização jovem da população brasileira na Itália sugere que o fluxo migratório seja tipicamente direcionado ao mercado de trabalho, já que os mais idosos e menores de 17 anos (pessoas com menor atuação no mercado de trabalho), figuram como minoria na composição da pirâmide populacional.

Dessa forma, a fim de reconhecer o motivo da presença brasileira na península itálica, a tabela 2 apresenta a freqüência de brasileiros neste país de acordo com o motivo da presença. Dentre todos os motivos, destaca-se ao longo do período analisado o trabalho e as questões familiares como principais razões da presença masculina, e, somente as questões familiares como a razão em destaque da presença feminina.

Tabela 2: População brasileira com "Permesso di Soggiorno" na Itália, por motivo da presença e sexo, 2001 -2008.

Homens								
Ano	Trabalho	Família	Religião	Residência Eletiva	Estudo	Turismo	Outros	Total
2001	2.029	1.078	1.159	74	312	82	229	5192
2002	2.094	1.216	1.219	66	315	141	214	5479
2003	1.961	1.358	1.169	62	362	115	401	5829
2004	3.738	1.648	1.138	63	322	205	741	8596
2005	3.209	2.101	1.128	66	417	413	1057	9448
2006	3.197	2.717	647	22	507	488	1653	10884
2007	3.062	3.370	581	24	524		1689	10939
2008	3.258	4.396	612	22	530		978	10774
Mulheres								
Ano	Trabalho	Família	Religião	Residência Eletiva	Estudo	Turismo	Outros	Total
2002	3.480	8.617	1.477	93	397	240	295	14894
2003	3.184	9.602	1.501	89	540	238	605	16364
2004	5.719	10.297	1.490	91	495	423	605	19725
2005	5.235	11.584	1.482	95	527	619	748	21038
2006	4.776	13.555	1.072	83	538	724	1171	23090
2007	4.521	15.272	990	89	581		1713	24879
2008	4.915	17.990	1.039	80	504		1080	26688

Fonte: Elaboração Istat sobre os dados do "Ministero dell'Interno".

A partir dos dados expostos no gráfico 2 observamos que, embora a população seja em sua maioria jovem, o motivo da presença na Itália para a maior parte dos brasileiros não é o trabalho, mas sim, a família, o que se percebe no caso das mulheres que, em 2008 registravam 64% da população "soggiornanti na Itália" com presença no país por esse motivo e apenas 18% por razões de trabalho.

Entre os homens esse valor não é tão expressivo quanto entre as mulheres. Em 2008, 41% das pessoas de sexo masculino residiam na Europa por motivo de família e 30% por motivo de trabalho. No ano anterior, as mesmas porcentagens eram de 31% e 28%.

De fato, entre os homens houve uma reversão do motivo da presença, já que, até 2006 a razão de permanência na Itália era liderada por aqueles que ali estavam a trabalho, seguido de família. Somente a partir de 2007, como já mencionado, os homens se igualam as mulheres e, em sua grande maioria, passam a residir no país por questões familiares.

É perceptível que os demais motivos de permanência não têm tanta representatividade como os motivos abordados acima, mas há de se destacar a considerável parcela de brasileiros

residentes na Itália por motivos religiosos. Tendo o país a sede do Catolicismo no mundo, é fácil interpretar a presença de homens e mulheres que para lá se dirigem com este propósito. Neste caso, o hiato de gênero não é tão acentuado como no trabalho e na família. Os demais motivos, turismo, estudo, residência eletiva e outros também não apresentam diferenciais aguçados de gênero. Vale ressaltar que o termo "outros" se refere a motivos com menor representatividade, como, por exemplo, asilo político ou pedido de asilo político, saúde, questão humanitária e etc.

Entre os homens, percebemos que o trabalho constituía o principal motivo da presença na Itália. Em 2006 e 2007, trabalho e as razões familiares registravam valores próximos e, em 2008, a razões familiares o supera com mais de 1000 indivíduos informando permanência na Itália por este motivo. No caso das mulheres a presença na Itália se destaca por estar ligada a família durante todo o período. Dentre o total, a proporção daquelas que residem na Itália para trabalhar é muito pequena, tendo sido representada, em 2001 por apenas 26% do total de mulheres e, em 2008, por apenas 18%. Percebemos também que a presença feminina por razões de família vem crescendo ao longo do tempo ao passo que, a presença daquelas que residem na Itália por trabalho permanece com poucas variações e crescimento pouco significante ao longo do tempo.

Embora o trabalho não seja o motivo mais freqüente pelo qual brasileiros estabelecem residência na Itália, o conhecimento do motivo de trabalho pelo qual os "soggiornanti" na Itália permanecem no país constitui uma informação interessante.

Por isso, na tabela 3 são apresentados os motivos pelos quais os brasileiros e brasileiras permanecem como imigrantes na Itália. Em uma análise breve observamos que, quando estão na Itália a trabalho, a maioria dos brasileiros encontra-se inserida no trabalho subordinado, ou seja, grande parte daqueles que possuem um emprego são subordinados de alguma forma.

Os dados revelam também que poucas pessoas com "permesso di soggiorno" estão procurando emprego. De fato, o "permesso" geralmente é destinado a brasileiros com algum tipo de estabelecimento legal na Itália, seja através da própria cidadania do país, ou de algum outro vínculo na esfera do mercado de trabalho, ou com caráter estudantil, religioso, turismo e etc. Logo, não há muito espaço para aqueles que procuram por emprego, confirmando a perspectiva de que, se o imigrante brasileiro legal reside na Itália, então este não deve, ou não deveria, estar procurando trabalho.

Tabela 3: População Masculina e Feminina brasileira com "Permesso di Soggiorno" na Itália, por motivo do trabalho e sexo, 2001 -2008.

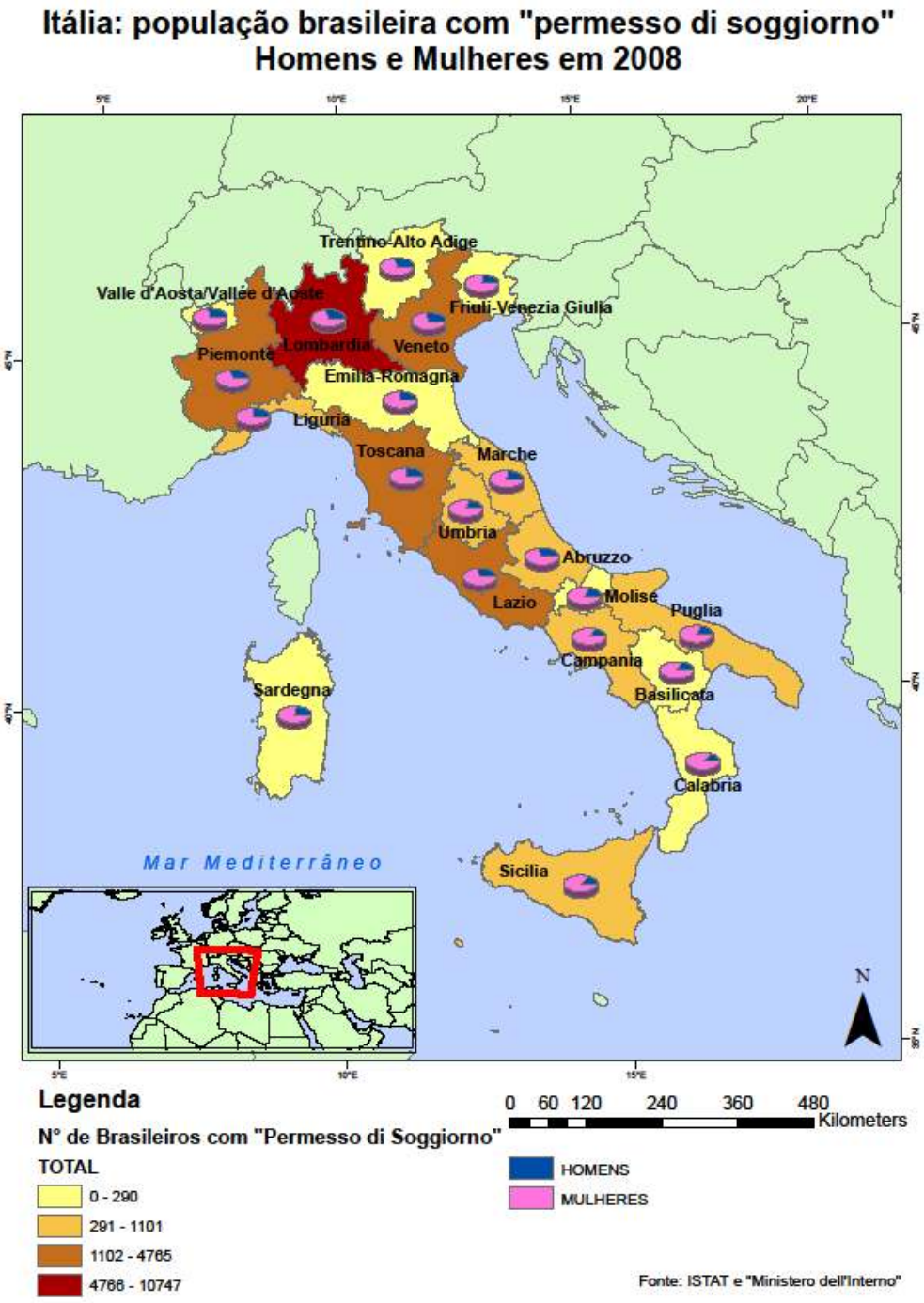
Homens				
Ano	Trabalho Subordinado	Trabalho Autônomo	Procura por trabalho	Total
2001	1.492	369	168	2.029
2002	1.458	522	114	2.094
2003	1.343	530	88	1.961
2004	2.931	549	258	3.738
2005	2.522	582	105	3.209
2006	2.378	712	107	3.197
2007	2.292	682	88	3.062
2008	2.505	662	91	3.258
Mulheres				
Ano	Trabalho Subordinado	Trabalho Autônomo	Procura por trabalho	Total
2001	2.826	430	455	3.711
2002	2.665	542	273	3.480
2003	2.493	523	168	3.184
2004	4.891	526	302	5.719
2005	4.466	573	196	5.235
2006	4.100	526	150	4.776
2007	3.893	489	139	4.521
2008	4.289	462	164	4.915

Fonte: Elaboração Istat sobre os dados do "Ministero dell'Interno"

É interessante observar também que os diferencias por sexo permanecem de acordo com o tipo de trabalho. Em 2008, 4289 mulheres contra 2505 homens estavam inseridas no trabalho subordinado ao passo que, em 2005, a diferença permanecia, com 4466 mulheres contra 2522 homens. Em ambos os sexos, percebe-se também que poucas pessoas se dedicam ao trabalho autônomo.

Sobre a localização dos imigrantes brasileiros na Itália, o mapa 1 apresenta a distribuição dos brasileiros e brasileiras nas regiões italianas. Através do mapa percebemos, para o ano de 2008, uma grande concentração de brasileiros nas regiões do Veneto, Piemonte, Toscana, Lazio e Lombardia, sendo que, nesta última, verificou-se o maior estoque de população brasileira residente com posse do "permesso de soggiorno". O mapa mostra também o interessante fato de, em todas as regiões, o número de mulheres ser consideravelmente maior do que o número de homens, corroborando o enorme diferencial por sexo observado para o caso específico de imigrantes brasileiros na Itália.

Mapa 1


Itália: população brasileira com "permesso di soggiorno"
Homens e Mulheres em 2008
Trentino-Alto Adige
Valle d'Aosta/Vallée d'Aoste
Friuli-Venezia Giulia
Lombardia
Veneto
Piemonte
Emilia-Romagna
Liguria
Toscana
Marche
Umbria
Abruzzo
Lazio
Molise
Puglia
Campania
Basilicata
Sardegna
Calabria
Sicilia
Mar Mediterrâneo
N
Legenda
N° de Brasileiros com "Permesso di Soggiorno"
TOTAL
0 - 290
291 - 1101
1102 - 4765
4766 - 10747
0 60 120 240 360 480
Kilometers
HOMENS
MULHERES
Fonte: ISTAT e "Ministero dell'Interno"

Conclusão

Os conjuntos de dados apresentados apontam para um breve reconhecimento da população brasileira presente na Europa e de seu caráter determinantemente feminino.

Ainda que a presença não seja significativa em todos os países europeus, os estoques de população brasileira em Portugal, Espanha e Itália descrevem o atual fluxo de brasileiros com destino ao velho continente.

No caso específico de brasileiros na Itália, a característica de predominância feminina permanece e o hiato de gênero é freqüentemente observado, seja através do motivo da presença no país, ou do motivo da presença no trabalho, seja em relação às classes de idade ou à disposição da população nas regiões italianas.

A análise temporal se fez importante para o reconhecimento da evolução do perfil dos imigrantes brasileiros na Itália segundo suas principais características ao longo dos últimos anos.

De maneira geral, percebemos inicialmente como diferenciais de gênero estão inseridos nos estoques de população brasileira na Europa e pudemos observar, através do caso específico de brasileiros na Itália, como estes diferenciais permanecem nos grupos etários, na localização dos imigrantes e no motivo da presença neste país. É interessante observar também que, embora a presença feminina seja consideravelmente superior à masculina, em alguns casos, como motivo da presença por questões de estudo, ou para realização de trabalho autônomo, os estoques observados se aproximavam da equidade, o que nos mostra as variações do hiato de gênero a partir de diferentes características populacionais, e nos sugere que a opção dos brasileiros por residir na Europa é feita segundo diferentes perspectivas de homens e mulheres, o que envolve uma notável questão de gênero inserida no contexto das migrações internacionais.

Referências

ALVES, J. E. D.; CORREA, S. Igualdade e desigualdade de gênero no Brasil: um panorama preliminar, 15 anos depois do Cairo. In: ABEP/UNFPA. (Org.). Brasil, 15 anos após a Conferência do Cairo. 1 ed. Campinas: ABEP, v. 1, 2009, p. 121-223.

ASSIS, G. de O. "De Criciúma para o mundo": gênero, família e migração. Campos, 2003, p. 31-49.

BÓGUS, L. M. M. Migrantes brasileiros na Europa Ocidental: uma abordagem preliminar. In PATARRA, N (org.), Emigração e Imigração internacional no Brasil contemporâneo, São Paulo, FNUAP, 1995.

BÓGUS, L. M. M.; BASSANESI, M. S. C. Do Brasil para a Europa – Imigrantes Brasileiros na Península Itálica neste final de Século." In O Fenômeno Migratório no Limiar do 3º Milênio, Serviço Pastoral dos Imigrantes et al (eds.). Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1998, p. 68-92.

CANALES, A. I. Los inmigrantes latinoamericanos em Estados Unidos: inserción laboral com exclusión social, In CANALES, A. I. (org.), Panorama actual de lãs migraciones em América Latina, México, Universidad de Guadalajara e Associación Latinoamericana de Población, 2006.

FUSCO, W. Diferenciais por sexo nas migrações internacionais, texto apresentado no Congresso ABEP, 2000, p.1-15.

FUSCO, W. As redes sociais nas migrações internacionais: migrantes brasileiros para os Estados Unidos e Japão. In: Revista Brasileira de Estudos de População, v. 19, nº 1, 2002.

PALAU, T.; VERÓN, C. Una contribuición preliminar para el estudio de la frontera en el Paraguay y su impacto socio-economico. Trabalho apresentado no Congresso Internacional sobre Fronteras en Ibero-américa Ayer y Hoy, organizado pela Universidad Autónoma de Baja California, Tijuana, México, 23-25 de agosto de 1989; publicado na série Documento de Trabajo, Assunção, BASE – Investigaciones Sociales, n. 17, agosto, 1989.

RIPOLL, E. M. O Brasil e a Espanha na dinâmica das migrações internacionais. Rev. bras. Est. Pop., São Paulo, v. 25, n. 1, 2008, p. 151-165.

ROSAS, C. Experiencias de varones en la migración: reflexiones en torno a las diferenciaciones que introducen la trayectoria vital y familiar y el status socioeconómico. Guadalajara, 2006, p. 1-15.

ROSSINI, R. Er. O retorno às origens ou o sonho do encontro com o Eldorado japonês: o exemplo dos dekasseguis do Brasil em direção ao Japão. IN PATARRA, N. (org.), Emigração e Imigração internacional no Brasil contemporâneo, São Paulo, FNUAP, 1995.

SALIM, C. A. A questão dos brasiguaios e o Mercosul. IN: PATARRA, N. (org.), Imigração e Emigração internacionais no Brasil Contemporâneo, São Paulo, FNUAP, 1995.